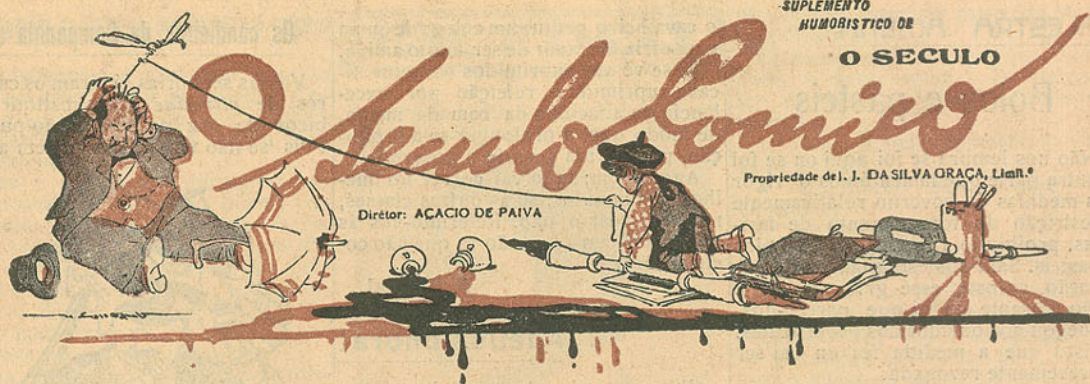


SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO

Propriedade de J. DASILVA GRACA, Limit.ª

Director: AÇACIO DE PAIVA



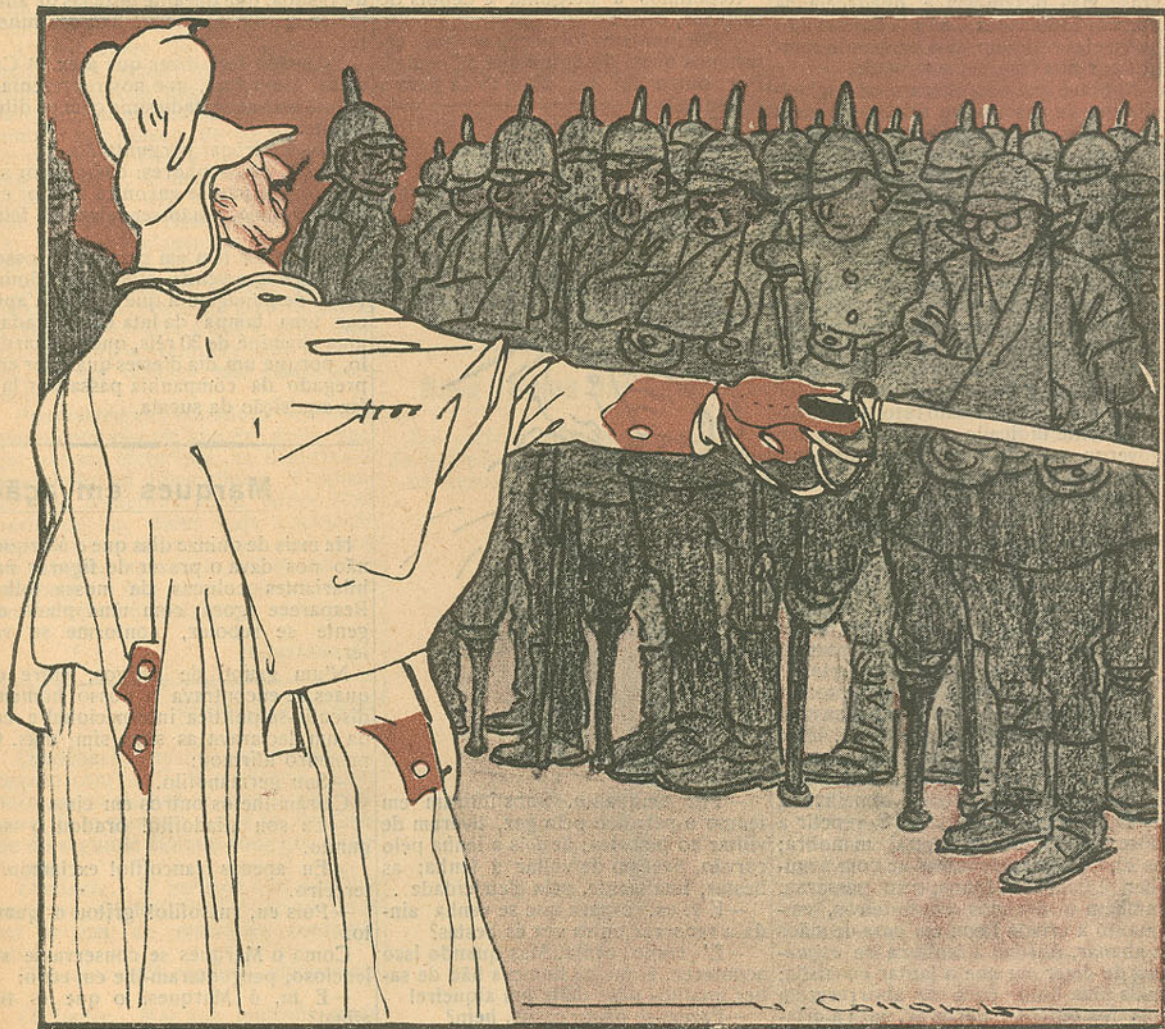
Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

OS ULTIMOS RECURSOS

«O governo alemão resolveu aproveitar os invalidos na guerra».

(Dos jornaes).



— Soldados! Falta dar o golpe final: é correr o inimigo a murro e a pontapé!

PALESTRA AMENA

Bolos e pasteis

Não nos lembra se foi aqui ou se foi n'outra parte que lamentámos o rigor das medidas do governo relativamente á restrição do fornecimento de farinhas, proibindo a fabricação de bolos e pastéis. Sair-nos espontaneo, do coração guloso, esse grito de dôr e tão vibrante ele foi que, parece-nos, chegou aos ouvidos dos governantes, visto que a medida foi ou vai ser brevemente revogada.

Julgaram os senhores confeitores que ás suas reclamações se deve a revogação, mas asseguramos-lhes que estão redondamente enganados. Pôde reclamar quem quizer, com carradas de razão, que enquanto o *Seculo Comico* não vier em defesa da causa, ela é perdida e os clamores não passam das infimas camadas aereas onde vegetam os anões, não chegando jámais ás altitudes onde pontificam os deuses.

Fingem estes, bem sabemos, que lhes passam despercebidas as nossas palavras, mas pesam-nas e obedecem ás nossas indicações, não confessando que a elas cederam, mas acabando sempre por nos fazer em a vontade.

Agora é que perceberam que a farinha que se gastava em doces era uma poção tão insignificante que nada podia influir na totalidade. Pois é pena que não houvessem compreendido isso ha mais tempo, porque teriam fechado a boca aos lisboetas e evitar se-iam muitos acontecimentos desagradáveis.

Que é necessario fazer para conquistar a amizade de alguém? fazer-lhe a boca doce, evidentemente. Com que se enganam os tolos? com papas e bolos, diz a sabedoria das nações. Que se diz a quem se pretende ter do seu lado? dou-lhe um doce. Posto isto, estava naturalmente indicado o caminho a um governo que quizesse inteligentemente viver com o favor do publico.

Isto mesmo, por outros termos, indicámos quando soubemos que se iam incomodar os gulosos, isto é, os alfacinhas de gema. Tirar-lhes o pastelinho, o copo de agua e o palito era revolucionar-lhes a existencia, transtornar-lhes a marcha dos seus dias, assim estabelecida: ás 9 horas, levantar da cama e lavar a cara (aos domingos tambem os pés); ás 9 e meia, tomar uma chicara de chá da quinzena immediatamente anterior; até ás 11, lêr o jornal; ao meio dia, entrar na repartição; ás 13, ir á pastelaria comer o aludido pastel, bolo ou coisa semelhante; ás 14, voltar, á pastelaria e repetir a dôce; ás 17, executar igual manobra; ás 20, ir a casa encontrar-se com a mulher e com os filhos, que passaram tambem o dia nos confeitores, enquanto a criada ficou em casa de mãos á abanar, porque a senhora se esqueceu de dizer em que o jantar consistia; mais uma hora para se aborrecerem uns dos outros e declarar, para a criada ouvir, que jantaram no restaurante e á noite toca, todos para o teatro, a aproveitar um camarote de *borla*, que

o cava'heiro pediu aum colega de quem uma atriz faz favor de ser muito amiga. Já se vê que suprimidos os bolos ficava suprimida a refeição por excellencia do alfacinha da camada media, de modo que, a prolongar-se a proibição, pou a vida gosaria o governo.

Agora, sim; tudo vai correr no melhor dos mundos, se ás outras classes, não escassear o pão. Referimo-nos ás que trabalham — que são as que não comem doces.

J. Neutral.

Adeus, Chora!

Choramos nós, chora o leitor, chora o Eduardo Jorge, choram todos, pelo desaparecimento dos carros do Chora, menos os respetivos machos, que estão contentes como um rato.

Logo que soubemos da infausta noticia, procurámos um dos ditos machos, que nos recebeu com a afabilidade propria de bestas bem educadas.

—Então que me diz v. ex.^a á supressão das carreiras a 10 réis? perguntámos.

O macho tremeu, sorriu e ficou silencioso.

Repetimos a pergunta e depois de suspirar, disse:

—Por um lado foi pena, porque estavam quasi desabituados de comer. Por outro foi um alegrão cá para a classe...

—Ficaram sem trabalho.

—Não é por isso.

—Então por que é?

—Porque nos vamos rir muito quando virem a falta que fazemos.

—A falta? Mas ha electricos...



—Por enquanto. Substituíram em tempo o petroleo pelo gaz, tiveram de voltar ao petroleo; depois a lenha pelo carvão, tiveram de voltar á lenha; as bestas, finalmente, pela electricidade...

—E v. ex.^a espera que se venha ainda a recorrer outra vez ás bestas?

—E' como canta. Mas quando isso acontecer, é que os homens hão de saber quantos pães deita um alqueire!

—Fazem-se pagar caros, hein?

—Pudera, para não fazerem pouco de uma pessoa!

Falou como um homem.

Os candieiros da Companhia do Gaz

Vossas senhorias já viram os candieiros de *pitoline* que substituíram os bicos de gaz na iluminação publica? Pois se não viram, não podem avaliar



o bom gosto da Companhia e a consideração em que ela tem os habitantes de Lisboa, que durante dezenas de anos lhe encheram aquele... baú de dinheiro.

Escusado será dizer que a ex.^{ma} Camara Municipal, que nos representa a todos, está encantadissima com os ditos candieiros

—Isso é troça? perguntarão.

Não é, não senhores: como valor arqueológico não se encontra melhor em parte alguma, a não ser talvez na feira da Ladra.

Se o leitor tem em casa, entre ossos e trapos que venda, algum bebedouro velho de papagaio a que se possa aplicar uma tampa de lata enferrujada e uma chaminé de 30 réis, queira guardá-lo, porque um dia d'estes qualquer empregado da companhia passa por lá e faz aquisição da sucata.

Marques em ação

Ha mais de quinze dias que o Marques não nos dava o prazer de figurar nas hilaritantes colunas da nossa folha. Reapparece agora, com uma piada da gente se rebolar, conforme se vai lêr.

N'um grupo de amigos, entre os quaes se encontrava o nosso homem, discutia-se politica internacional e cada um declarava as suas simpatias. O primeiro afirmou:

—Sou germanofilo.

Cairam-lhe os outros em cima.

—Eu sou aliadofilo! bradou o segundo.

—Eu apenas francofilo! exclamou o terceiro.

—Pois eu, russofilo! gritou o quarto.

Como o Marques se conservasse silencioso, perguntaram-lhe em côro:

—E tu, ó Marques? o que és tu, afinal?

O Marques, passando os dedos da mão direita pelo cabelo revoltado:

—Eu sou antropofago!

Biografia do Manecas, escrita por ele proprio

Não imaginam a anciedade em que eu estava antes de vir ao mundo! Como seria o mundo? de que maneira seria recebido? que feito teriam meu pai e minha mãe?

Estas e outras mil perguntas me atravessavam o cerebro, dentro da condessinha em que me encontrava, em Paris, segundo supunha, visto que durante os mezes de sonô encia que precederam o meu nascimento ouvi muitas vezes dizer a meu irmão mais velho — tem mais tres anos do que eu — que eu estava para chegar de Paris.

Uma noite, finalmente, já fatigadissimo de estar durante tanto tempo encerrado na condessinha, na mesma posição, espreguicei-me, agitei-me com impaciencia e ouvi minha mãe dizer para meu pai:

—Parece-me que de hoje não escapa. Fiquei admiradissimo. Sabia perfeitamente que entre Paris e Lisboa medeava grande distancia: como demonio, achando-me eu em Paris, podia naquele mesmo dia chegar a Lisboa? No meu cerebro, decerto por ser ainda muito pequenino, não podia germinar uma resposta satisfatoria a tal pergunta.

A's tres horas da madrugada ouvi minha mãe gritar; primeiro gemeu, depois começou aos gritos e por fim berrava com um tom de desespero que também não deixou de me causar um sério espanto. Pois se eu realmente ia nascer, isto é, se meus pais estavam á minha espera, não era mais natural que minha mãe risse em vez de chorar, soltasse exclamações de jubilo em vez de gritos de dôr?

Meu pai é que não gritava, mas bem percebia pela voz d'ele e por algumas frases, como:—Isto é que é uma espigal!—Sempre me acontece cada uma! - etc. que ele também não estava contente.

Provavelmente, coitados! receavam que o comboio em que eu devia chegar não me oferecesse as devidas comodidades ou descarrilhasse. E, quando digo comboio, devia talvez dizer navio, porque tinha mais a sensação de viajar por mar do que por terra, ou para ser mais exato, na especie de modorra em que me encontrava, o que me parecia é que viajava a nado...

(Continúa.)

Graça alheia

O conhecido medico doutor Pilulas, casado com a D. Cataplasma, tinha feito muito melhor se tem ficado solteiro. Pelo menos é o que se depreende do seguinte dialogo com um cliente seu:

O cliente. — E' verdade que o beijo é perigoso, doutor? Oíço dizer que pode ser origem de molestias contagiosas.

O medico. — E' possível, efétivamente.

O cliente. — Mas que molestia pode originar?

O medico (suspirando). — O casamento!

EM FOCO



Severo Portela

(Autor do livro «Pensamentos, palavras e obras»)

Não é nada severo este Severo, Ao menos quem o lê não dá por isso; E' sim, em portuguez o mais castiço, Benevolente, amavel e sincero.

Pelo nome dirão que é todo austero, Avelhentado, flacido, massiço, Mas não; é jovial como um novico, Bem mais afetuoso do que fero.

Lê-lo é sorrir, embriagar-se a gente Aos goles de uma calida bebida, D'um licor perfumado e transparente.

E acabada a leitura apetecida Fica-se preso ao sonho, docemente, N'um bem que não é morte nem é vida ..

BELMIRO.

Nova «Dama das Camélias»

Em varias entrevistas com uma atriz do teatro Nacional distinctissima, alás —os reporters feriram esta nota: que



se ia assistir a uma Dama das Camélias inedita, a uma interpretação com-

pletamente nova do papel da Margarida Gauthier.

Cismámos e concluimos que, na verdade, a personagem de Dumas podia ser de varias maneiras realisada. Por exemplo:

- 1.ª Podia a atriz representá-la vestida de homem;
- 2.ª De mulher, mas vestindo o fato do avêso;
- 3.ª De gatinhas;
- 4.ª Em mimica;
- 5.ª De marreca. Etc.

Assistimos ao espetáculo anunciado e vimos que a citada atriz foi como todas as outras Margaridas, no que andou muitissimo bem, embora a nossa curiosidade tivesse sofrido.

Quem decerto não ficou satisfeito foram os referidos reporters, que esperavam dar uma lição áqueia pateta da Sara Bernhardt.

Para a outra vez será.

A hulha branca

Grande risota lá porque um dos nossos mais sábios ministros mostrou, em plena sessão do Parlamento, que era um tudo-nada ignorante em geografia! Ora esta gente a querer que um ministro saiba tudo! Querem ver que os leitores ficam muito admirados do que vamos contar?

Saibam, pois, que nos corredores das camaras se discutia, um dia d'estes, em certo grupo de deputados, a falta de carvão, prevenendo-se—com o talento profetico exclusivo dos genios —que a faltar de todo, as nossas principais industrias haviam de paralisar.

Alguem aventou:

—Mas por que diabo não se lança mão da hulha branca, a exemplo do que se faz em França, por exemplo? De mais a mais é coisa que não nos falta.

Ouviram-se aplausos de aprovação e outro deputado declarou:

—Vou hoje mesmo propôr medidas a esse respeito.

Os colegas sorriram, como quem depositava escassa confiança no homem e este enxofrou se:

—Vossês duvidam de que eu trate do caso na camara?

Como até hoje o colega ainda não pediu a palavra... di-se um.

—Talvez não conheça bem o assunto... opinou outro.

E terceiro, perguntou, inquieto: —Mas o colega sabe o que é hulha branca?

—O a essa! exclamou o nosso homem, ofeadido. Sei perfeitamente.

—Então que é?

—Hulha branca... é a cal.

Por fim, a instantes solicitações, ainda d'esta vez não pediu a palavra, mas ninguem lhe tira da cabeça que perdeu uma excelente ocasião de prestar um bom serviço ao paiz.

O espirito alheio

Anuncio de um jornal da provincia:

«Menina séria, respeitavel, oferece-se para ama de primeiro leite.»

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

5.ª PARTE

O PIRATA DO AR

1.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)



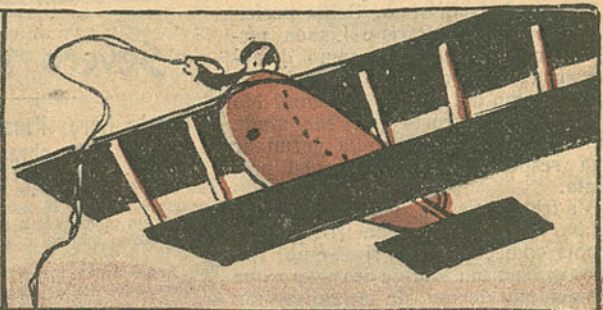
1.—A bomba estoira sobre a casa e o Manecas, como é natural, apanha um grande calor!



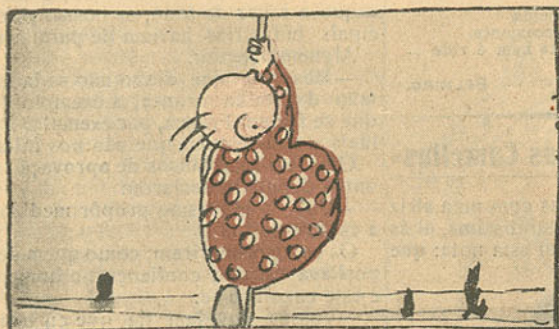
2.—Ei-lo debatendo-se entre os escombros, e salvando-se graças a um sangue frio da sua invenção.



3.—Avistando ao longe o aeroplano, chama-o, não sabendo que foi o da bomba.



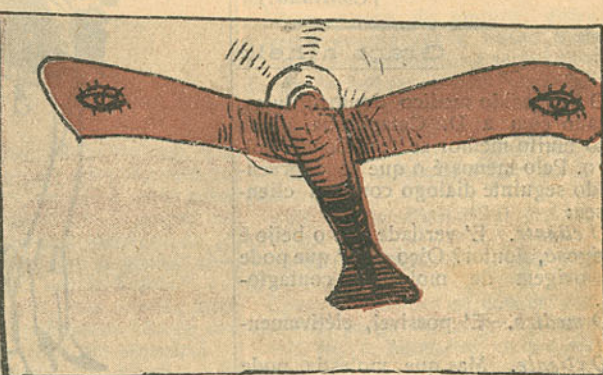
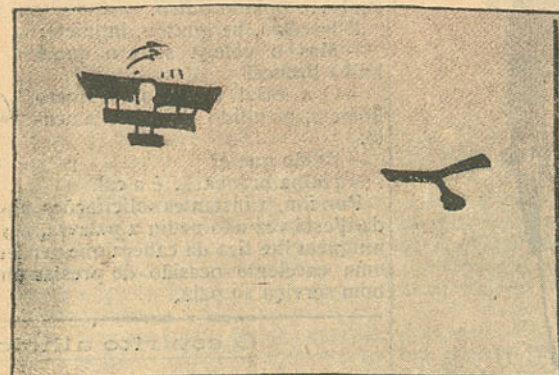
4.—De bordo o Quim percebe as pintinhas do bibe fraterno, aproxima-se e lança uma corda



5.—á qual o Manecas se agarra, trepando como gato com fogo á pópa.



6.—Abraçam-se os manos comovidamente, em «ónião sagrada», quando enxergam a leste um monoplano.



7.—Este aproxima-se e o Manecas vendo que o monoplano tem olhos, suspeita fundadamente que se trata d'um aparelho inimigo. E' horrivel o que se vae passar!

(CONTINUA)